

Uma imagem de influência mundial: os *ethe* discursivos de Joe Biden no discurso da vitória da eleição presencial de 2020

An image of world influence: Joe Biden's discursive *ethe* in the victory speech of the 2020 presidential election

Raimundo Romão BATISTA¹

RESUMO: As eleições dos Estados Unidos da América de 2020 foram repletas de situações complicadas, principalmente num momento que o mundo vivenciava os impactos destrutivos da pandemia da Covid-19. No lado republicano, Donald Trump tentava a reeleição, concorrendo com Joe Biden, do Partido Democrata. Depois de um processo conturbado, Biden foi o vencedor da eleição. Com isso, surge o seguinte questionamento: que *ethe* discursivos são revelados por Joe Biden no momento de apresentação do discurso da vitória nas eleições presidenciais de 2020? Diante tal de questionamento, o objetivo deste artigo é identificar e analisar os *ethe* revelados por Joe Biden no discurso da vitória para presidente em 2020. E, como forma de concretizar tais objetivos, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo e documental. Em relação ao *corpus*, este é composto de doze excertos coletados do discurso da vitória de Biden e que foram analisados tendo como base a noção de *ethos* a partir dos postulados teóricos de Maingueneau (2008, 2013, 2016, 2020), Aristóteles (2005), Heine (2007) e outros. Assim, percebemos que Biden, como fiador do discurso, mostrou vários *ethe*, tais como: valorizador da união, pregador dos princípios dos Estados Unidos, homem que valoriza os laços familiares, representante da gratidão e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso da vitória de Joe Biden. *Ethos* discursivo. Eleição dos EUA de 2020.

ABSTRACT: The 2020 United States elections were fraught with complicated situations, especially at a time when the world was experiencing the destructive impacts of the Covid-19 pandemic. On the Republican side, Donald Trump was seeking re-election, running against Joe Biden of the Democratic Party. After a troubled process, Biden was the winner of the election. With this, the following question arises: what discursive *ethe* are revealed by Joe Biden at the moment of presentation of the victory speech in the 2020 presidential election? Given such a questioning, the purpose of this paper is to identify and analyze the *ethe* revealed by Joe Biden in the victory speech for president in 2020. And, as a way to accomplish such objectives, we conducted a qualitative approach research, of descriptive-interpretative and documental character. Regarding the corpus, this is composed of twelve excerpts collected from Biden's victory speech and that were analyzed based on the notion of *ethos* from the theoretical postulates of Maingueneau (2008, 2013, 2016, 2020), Aristotle (2005), Heine (2007) and others. In view of this, we realized that Biden, as the guarantor of the speech showed several *ethe*, such as: valorizer of unity, preacher of the principles of the United States, man who values family ties, representative of gratitude and others.

KEYWORDS: Joe Biden's victory speech. Discursive *ethos*. US election of 2020.

¹ Doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: romao87@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5805-3592>.

Introdução

No ano de 2020, todos os países direcionaram seu olhar de expectativa para o processo eleitoral nos Estados Unidos da América. O motivo principal era saber quem seria o presidente daquele país, se continuava sendo o republicano Donald Trump ou se o democrata Joe Biden seria eleito e mudaria a forma de governar a maior potência do mundo. Após um longo processo eleitoral, repleto de cuidados sanitários em virtude da Covid-19, o mundo viu surgir um presidente democrata, impedindo a reeleição do Trump, que passou a questionar o resultado das eleições.

A partir desse contexto político, cada sujeito pode criar imagens de si no momento enunciação. Segundo Maingueneau (2020), o fiador do discurso constrói um *ethos* discursivo revelado a partir do momento em que um discurso é apresentado ao público. Ao pensarmos nisso, entendemos que os dois candidatos construíram imagens para os eleitores a partir dos discursos criados durante a campanha.

É importante salientar que é possível construir um *ethos* pré-discursivo dos candidatos, que, na visão de Maingueneau (2008), está ligado à reputação prévia dos sujeitos, que é revelado antes que os sujeitos apresentem o ato discursivo. Esse tipo de *ethos* pode contribuir para que um determinado político tente contornar a imagem prévia que os eleitores fazem dele e, assim, conseguir persuadir a maioria dos eleitores através do *ethos* discursivo.

Ao direcionarmos nossa discussão para o discurso da vitória de Joe Biden², fazemos a seguinte indagação: que *ethos* discursivos são revelados por Joe Biden no momento de apresentação do discurso da vitória nas eleições presidenciais de 2020? Então, para concretizar uma resposta para tal indagação, temos como objetivo principal identificar e analisar os diferentes *ethos* construídos e revelados por Joe Biden no discurso da vitória para presidente em 2020; sendo que todo este processo discursivo será guiado por aportes teóricos de Maingueneau³ (2008, 2013, 2016, 2020), Heine (2007), Bakhtin (2016), Aristóteles (2005) e outros autores.

Perante isso, o nosso artigo está organizado da seguinte forma: a introdução apresentada acima, uma seção teórica envolvendo noções de *ethos* (aspectos históricos e diferentes manifestações), a seção metodológica, a seção de análise do discurso de Biden, as considerações finais e as referências.

Noções sobre *ethos*: uma breve discussão

A compreensão do termo *ethos* demanda uma busca nos aspectos históricos, tentando compreender, mesmo de maneira breve, os passos que culminaram no seu surgimento. O termo está ligado à Grécia Antiga, na qual os oradores usavam do poder da oralidade para agir sobre o público. Vale ressaltar que a fala era o maior tesouro do orador, uma vez que a escrita não tinha muito espaço na sociedade (ARISTÓTELES, 2005). Nesse contexto, Aristóteles (1991, p. 83) apresenta uma definição para *ethos*, considerando o caráter do orador na construção de uma imagem.

É o caráter moral (do orador) que conduz a persuasão, quando o discurso é construído de tal maneira que o orador inspire confiança. Nós nos voltamos mais espontânea e prontamente para os homens

² Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mundo/leia-a-integra-do-discurso-da-vitoria-de-joe-biden-como-presidente-eleito-1.2409758>. Acesso em 20 dez. 2020.

³ Maingueneau será a base para os processos de análise sobre *ethos*, sendo que os demais autores podem aparecer na análise, mas em poucos momentos.



de bem em todas as questões em geral, mas de forma mais absoluta nos assuntos confusos ou que propiciam o equívoco. É preciso, aliás, que esse resultado seja obtido pela força do discurso e não somente por uma propensão favorável ao orador. Não é exato dizer [...] que a honestidade do orador não contribua em nada para produzir a persuasão, mas, ao contrário, eu chegaria a dizer que é do caráter moral que o discurso toma sua maior força de persuasão.

Conforme a visão do autor, percebemos que o momento discursivo é de suma relevância para que o orador, através de um ato discursivo, inspire confiança num determinado público. Com isso, a imagem que o orador apresenta precisa trazer elementos que proporcionem uma sensação de honestidade. Então, o público precisa acreditar, por meio do discurso do orador, que as palavras apresentadas são verdadeiras e dignas de aceitação.

Outro ponto importante exposto na citação é a importância do caráter moral do orador, ou seja, como a forma do orador agir na sociedade pode interferir na construção de uma imagem, afinal quem fere certos princípios morais de uma sociedade não é digno de respeito e, conseqüentemente, de confiança. Nesse caso, uma imagem é revelada, mas com uma conotação negativa.

É importante frisar, ainda, que o termo está ligado a outros dois conceitos que também são abordados por Aristóteles, a saber, *logos* (o discurso) e *patos* (as emoções construídas pelo discurso). Na visão defendida por Heine (2007), as três noções estão interligadas, sendo que a utilização do *logos* e do *pathos* contribuem, de forma decisiva, para a construção de uma imagem positiva, que é a intenção do orador, fato que nem sempre acontece.

Nessa linha de raciocínio, o *ethos* é perpassado por uma forma de manifestação que pode ser um discurso (*logos*) e carrega elementos que são norteados pela emoção, sentimentos (*pathos*). Assim, revelar uma imagem, um *ethos* é considerar um momento discursivo, no qual um orador se apodera de emoções diversas, por exemplo, para persuadir um auditório.

Através dos dizeres supracitados, a discussão do *ethos* na retórica, tendo como base os dizeres de Aristóteles, destaca o papel da oralidade como recurso para a construção de imagens. Dessa forma, “o orador é aquilo que o discurso demonstra naquele momento, não importando, muitas vezes, determinados comportamentos que sejam recorrentes na vida social do sujeito que faz uso dos atos discursivos” (BATISTA; PEREIRA, 2021, p. 599).

Além da compreensão de *ethos* na retórica clássica, tendo como autor de destaque Aristóteles, outros teóricos também adentraram pelos caminhos do estudo do termo. Nessa linha de raciocínio, podemos citar também as contribuições teóricas de Amossy (2019) e Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005). Estes são autores representativos da Nova Retórica, que os discursos eram usados para construir uma imagem que possa conseguir a adesão de um auditório.

Amossy (2019) aborda a importância dos estereótipos sociais, ou seja, valores e crenças que são compartilhados pela sociedade e que podem ser usados por um orador no momento de construção de uma imagem. Já Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005) destacam a necessidade do orador se adaptar ao auditório, para com isso, conseguir a adesão dos espíritos.

Assim, dentro dos processos argumentativos, que norteiam os teóricos da Nova Retórica, a imagem de si é modelada argumentativamente para conseguir a adesão do auditório, sendo que podem ser explorados fatores como a solidariedade e a confiança, (CHARAUDEU, 2006; REBOUL, 2000). Nesse contexto, como há intenção de se adequar a certos posicionamentos do auditório, o orador busca se apoderar da *doxa*, que são opiniões, saberes compartilhados pelo público que deseja a adesão.

Outro teórico que também discute *ethos* é Maingueneau (2013); na visão deste autor é no processo da enunciação que podemos conhecer o *ethos* de um determinado enunciador. A partir disso, notamos que, por meio do discurso que o enunciador profere, é possível a



construção de uma imagem, isto é, a personalidade do enunciador é revelada pelo uso das palavras imbricadas no ato discursivo. Maingueneau (1993, p. 138), nos estudos sobre a temática, traz a seguinte conceituação para o termo:

O que o orador pretende ser, ele dá a entender e ver: ele não diz que é simples e honesto, ele o mostra por meio de sua maneira de se expressar. Assim, o *ethos* está associado ao exercício da fala, ao papel que corresponde a seu discurso, e não ao indivíduo "real", apreendido independentemente de sua comunicação oratória.

Num processo de aproximação com os estudos praticados por Aristóteles, Maingueneau (1993) afirma que o orador se mostra através daquilo que expressa por meio do discurso, que pode ser preparado ou até mesmo surgir num momento de improviso (fato que pode ser bastante prejudicial, pois pode gerar uma imagem negativa). Nesse contexto, o *ethos* ocorre pelo processo da fala, a partir do momento em que um sujeito faz uso das palavras. Nessa perspectiva, não consideramos o sujeito real, ser do mundo, mas aquele que se constrói no momento da oratória, demonstrando que a imagem é fruto dos atos enunciativos.

Notamos um pouco da origem do termo *ethos* a partir da perspectiva de alguns autores e a importância deste conceito no processo de estudo dos atos discursivos. Além disso, Maingueneau (2006) faz uma distinção entre dois tipos de *ethos*: pré-discursivo e discursivo. O primeiro é uma construção que o auditório faz antes que o orador profira uma determinada enunciação. Já o segundo é resultado da própria apresentação do discurso, revelando uma determinada imagem, sendo que este será o foco da análise.

Ademais, dentro do *ethos* discursivo, ainda podemos vislumbrar a noção de dito e mostrado. O *ethos* dito é aquele que o orador apresenta a partir de suas palavras, dizendo, por exemplo, que é uma pessoa competente. Já o *ethos* mostrado, é construído por pistas deixadas durante a enunciação, o locutor não diz ter certa personalidade, mas o auditório constrói uma imagem dele naquele momento.

Além disso, a perspectiva de *ethos*, conforme Maingueneau (2020), é pautada num processo de incorporação em que a imagem do sujeito, no caso o fiador, constrói-se por aspectos físicos (corporalidade – as vestimentas do enunciador) e elementos de ordem psicológica (caráter). Assim, a imagem é um processo que pode ser conduzido por roupas e visão psicológica de quem fala.

É importante ressaltar que Maingueneau trouxe novas contribuições para o estudo do *ethos*, uma vez que os estudos anteriores estavam pautados na oralidade. Notamos que Maingueneau (2020) afirma que todo texto apresenta um tom e que isso confere autoridade ao enunciado. Por meio dessa nova visão, podemos compreender vários *ethe* por meio de textos escritos, que podem contribuir para a construção de uma imagem, sendo esta imbricada por um tom de medo, alegria, raiva, excitação e outros.

Outro conceito discutido por Maingueneau e que interfere na construção do *ethos* são as cenas da enunciação, ou seja, os fatores que contribuem para que a enunciação realmente se realize. Nas palavras de Maingueneau (2016), as cenas podem ser classificadas em: cena englobante, cena genérica e cenografia. A primeira tem relação com tipo de discurso (religioso, político, literário); a segunda tem ligação com o gênero que a enunciação está materializada (propaganda, sermão), que, segundo Bakhtin (2016), está ligado às diversas atividades humanas. Já a terceira cena está ligada à forma como a enunciação se desenrola num texto, expondo, por exemplo, o caráter de seu produtor.

Perante a discussão apresentada, notamos que o conceito de *ethos* perpassa por várias visões teóricas, conforme os autores já abordados. Neste trabalho, conforme a análise abaixo, teremos como base teórica os preceitos defendidos por Maingueneau.

Aspectos metodológicos

O presente artigo está ligado aos estudos linguísticos, mais precisamente pautado na Análise do Discurso (AD) de abordagem francesa, uma vez que abordamos neste trabalho a noção de *ethos* através de um discurso da esfera política. Ao adentrarmos no processo de classificação da pesquisa, temos uma abordagem de ordem qualitativa, que pode apresentar a seguinte conceituação:

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação [...]. (GUERRA, 2014, p. 76).

Conforme a citação acima, na abordagem qualitativa, temos um estudo aprofundado de certo fenômeno que ocorre na sociedade, considerando, no processo analítico, o contexto social em que o *corpus* em estudo está inserido, procurando fazer uma interpretação que não se encaminha para uma discutir aspectos quantitativos, por exemplo, dados de gráficos. E, considerando o trajeto do trabalho, classificamos o estudo como documental, conforme Severino (2007), uma vez que nos apoderamos de um documento (discurso da vitória) que se encontra em domínio público, ou seja, pode ser acessado por qualquer pessoa.

Quanto aos objetivos pretendidos, temos uma pesquisa descritiva e interpretativa, uma vez que fazemos uma descrição de trechos do discurso de Biden e procuramos fazer uma análise interpretativa conforme um aporte teórico selecionado. Assim, já estamos nos encaminhando para a definição do método de análise, que será dedutivo, uma vez que neste artigo partimos de pressupostos de uma teoria geral (AD) e revelamos aspectos dela (a noção de *ethos*) no *corpus* em questão (MORAES, 2003).

Dessa forma, no tocante à categoria de análise, adotamos a noção de *ethos* conforme a visão de Maingueneau que servirá de norte para este artigo, tentando destacar nos excertos analisados a imagem que o novo presidente dos Estados Unidos da América constrói de si para seus compatriotas e para o mundo.

Os *ethe* de Joe Biden: imagens para os Estados Unidos e para o mundo

Nesta seção, propomos analisar a construção do *ethos* discursivo de Joe Biden a partir de excertos do discurso de vitória, no qual o fiador do discurso apresenta, para o mundo, seus pontos de vista acerca da nova realidade que se consagra. Assim, temos um presidente democrata à frente da maior nação do mundo. No decorrer da análise, vários *ethe* foram sendo mostrados em virtude das cenas enunciativas criadas.

Valorizador da união

O desejo de unir a nação faz com que o fiador do discurso, usando de algumas cenografias, consiga demonstrar que é o momento de união em torno da maior economia do mundo. Diante disso, busca-se apresentar vários enunciados que servem para validar os anseios do novo presidente. Assim, pelo ato discursivo, constrói-se a imagem de **homem que valoriza a união**, conforme pode ser percebido pelos excertos abaixo.



Excerto 01:

Prometo ser um presidente que não busca dividir, mas unir. Que não vê estados vermelhos e azuis, mas os Estados Unidos. E que trabalhará com todo o seu coração para conquistar a confiança de toda a população. Pois isso é do que se trata a América: o povo. E é disso que tratará nosso governo. Eu quis ter este cargo para restaurar a alma da América. Para reconstruir a espinha dorsal do país –a classe média. Para fazer a América ser respeitada em todo o mundo novamente e nos unir aqui em casa. É a maior honra da minha vida que tantos milhões de americanos tenham votado nessa visão. E agora o trabalho de realizar essa visão é a tarefa de nossa época.

No excerto 01, Biden começa a construção da sua imagem fazendo promessas para o período de governo à frente da nação de grande importância mundial no que refere à economia. Através do *ethos* discursivo, que, segundo Maingueneau (2008), é marcado pelo momento da enunciação, Biden constrói uma cenografia de união, deixando claro que não deseja um país dividido (“Prometo ser um presidente que não busca dividir, mas unir”). Mesmo que haja cores que separem os Estados Unidos entre democratas e republicanos, o novo presidente persevera num desejo forte de união. Porém, isso é um pouco complicado em virtude de aspectos históricos e de ideologias de ambos os partidos. No mais, fica evidente um governo para todos, independente das cores partidárias, afinal todos os eleitores fazem parte dos Estados Unidos da América, e o foco deve ser o povo em geral.

Posteriormente, por meio de outros atos enunciativos, Biden se apresenta à nação com um tom de reconstrutor, deixando implícito o posicionamento de que o país se encontra dividido, quebrado. Mais uma vez, tenta construir a imagem de que o cargo de presidente não é algo simplesmente para benefício próprio (“Eu quis ter este cargo para restaurar a alma da América. Para reconstruir a espinha dorsal do país –a classe média”), mas para restaurar a alma dos americanos. É expresso o desejo de contribuir para a melhoria da classe média, vista como um elo importante para que os Estados Unidos cresçam ainda mais.

Dessa forma, Biden cria também uma imagem de trabalhador, já que mostra que fará com que o país seja respeitado novamente e, além disso, lutará para unir a população. Novamente temos implícita uma crítica ao governo anterior, que pode ser visto como um período em que os Estados Unidos perderam um pouco o respeito por parte de alguns países e contribuíram para uma sensação de desunião entre os próprios americanos. Por fim, vemos o tom de reconhecimento por parte do presidente, que agradece o povo por acreditar numa nova forma de governar.

Excerto 02:

Eu disse desde o começo que queria uma campanha que representasse a América, e acho que a fizemos. Agora é assim que eu quero que seja o governo. E, aos que votaram no presidente Trump, eu compreendo sua decepção nesta noite. Eu mesmo já perdi algumas eleições. Mas agora vamos dar uma chance uns aos outros. Está na hora de pôr de lado a retórica dura. De baixar a temperatura. De vermos uns aos outros de novo. De escutarmos uns aos outros de novo. Para progredir, precisamos parar de tratar nossos oponentes como inimigos. Não somos inimigos. Somos americanos.

Biden revela a imagem de alguém que alcançou o objetivo pretendido, pois a vitória dele, nesta campanha, é a concretização de um projeto de governo que foi valorizado pela maioria da população americana. Então, a nova forma de governar deve representar a América, sendo um prolongamento de uma campanha idealizada para transformar a vida da população. Logo em seguida, Biden apresenta um tom de solidariedade em relação aos eleitores que votaram em Trump (“Para progredir, precisamos parar de tratar nossos oponentes como inimigos. Não somos inimigos. Somos americanos”).

Na visão de Charaudeau (2006), “a solidariedade caracteriza-se pela vontade de estar junto, de não se distinguir dos outros membros e, sobretudo, de unir-se a eles a partir do momento em que se encontrarem ameaçados”. Nesse sentido, Biden se mostra solidário porque já perdeu outras eleições e sabe como é viver um momento de decepção (“Eu mesmo já perdi algumas eleições. Mas agora vamos dar uma chance uns aos outros”). Porém, mesmo solidário, acredita que é momento de união em torno do país. Mais uma vez, é exaltado o *ethos* da união, pois Biden entende que o momento da temperatura alta, os momentos de divergências, já foram superados. Acredita que é a hora de escutar todas as vozes, pois é dessa forma que o país irá progredir.

Temos ainda a construção de uma imagem de líder guiado pela democracia, pois, na visão do fiador do discurso, os opositores políticos (republicanos) não devem ser vistos como inimigos. Independente do lado político, deve prevalecer a identidade do povo, afinal todos são americanos.

Excerto 03:

A recusa dos democratas e republicanos a cooperar uns com os outros não se deve a uma força misteriosa fora de nosso controle. É uma decisão. É uma opção que fazemos. E se podemos decidir não cooperar também podemos decidir cooperar. E acredito que isso faz parte do mandato para a população americana. Vocês querem que nós cooperemos. Essa é a opção que farei. E eu peço ao Congresso – democratas e republicanos igualmente – que façam essa opção comigo.

O fiador do discurso inicia com enunciados que relatam o comportamento dos republicanos e democratas, partidos lendários que revezam o poder nos Estados Unidos. Ao partir de uma busca na memória dos eleitores americanos, destaca-se o tom de reflexão acerca do ato de cooperar. Na visão de Biden, a união é um processo que se pauta na decisão dos dois partidos, por isso ele quer seguir tal posicionamento, no caso, cooperação entre os dois partidos.

Além disso, por meio de um tom de pedido, solicita que o Congresso, composto por democratas e republicanos, siga o caminho da cooperação, aspecto que parece deixar implícita a importância disso para o povo americano (“Vocês querem que nós cooperemos. Essa é a opção que farei”). Diante disso, notamos a construção do *ethos* de **homem valorizador da união**, que, mesmo compreendendo como é difícil haver um processo de cooperação, não descarta tal desejo.

Pregador dos princípios dos Estados Unidos da América

O fiador do discurso guiado pelos sentimentos em relação à América, mais precisamente os Estados Unidos da América, tenta apresentar enunciados que sejam capazes de explicitar que ele conhece, respeita e colocará, sempre em prática, os princípios mais marcantes da população americana. Com esse posicionamento ideológico, Biden tece enunciados que revelam um *ethos* de **Pregador dos princípios dos Estados Unidos da América**, como podemos evidenciar nos excertos abaixo.

Excerto 04:

Estamos novamente em um ponto de inflexão. Temos a oportunidade de derrotar o desespero e construir uma nação de prosperidade e propósitos. Podemos fazer isso, sei que podemos. Já falei muito sobre a batalha pela alma da América. Devemos restaurar a alma da América. Nosso país é moldado pela batalha constante entre nossos melhores anjos e nossos impulsos mais obscuros. Está na hora de nossos melhores anjos prevalecerem.

O fiador do discurso inicia suas palavras com uma afirmação forte: “Estamos novamente em um ponto de inflexão”. Isso demonstra que o momento é propício para pensarmos num desvio de rota. Mas também é categórico ao afirmar que é possível mudar os rumos dos Estados Unidos. Para isso, é preciso acabar com o desespero, contribuir para a construção de uma nação repleta de prosperidade, permitindo, assim, que a população possa concretizar seus propósitos.

Biden constrói uma cenografia, conforme Maingueneau (2016), pautada em aspectos da metafísica ao falar de “batalha pela alma da América”, o que nos conduz a fazer comparação com palavras advindas da Bíblia, obra que destaca, por exemplo, a preocupação de Jesus com a alma dos homens, principalmente dos pecadores. Além disso, continua com analogias ao citar anjos em contraste com os impulsos obscuros. Assim, os enunciados apresentados conduzem para a construção de um *ethos* de **pregador dos princípios dos Estados Unidos da América**, sendo que isso ocorre por meio da utilização de um tom que se pauta em analogias advindas da metafísica.

Excerto 05:

Nesta noite, o mundo inteiro está olhando para a América. Acredito que em nosso melhor mas pelo poder de nosso exemplo. Eu sempre acreditei que podemos definir a América em uma palavra: possibilidades. Que na América todos devem ter a oportunidade de ir tão longe quanto seus sonhos e a capacidade dada por Deus os levarem. Vocês veem, eu acredito na possibilidade deste país. Estamos sempre olhando à frente. À frente para uma América mais livre e mais justa. Para uma América que cria empregos com dignidade e respeito. À frente para uma América que cura doenças – como câncer e Alzheimer. À frente para uma América que nunca deixa ninguém para trás.

O fiador do discurso destaca a cenografia criada pelo evento da posse, mostrando que naquele momento há uma grande atenção por parte do mundo. A partir disso, Biden expõe que não é a força do poderio militar que transforma os Estados Unidos da América em exemplos mundiais; mas o fato de apresentarem princípios que

servem de norte para as outras nações. E, por meio de um tom de otimismo, destaca a importância do termo possibilidade para os rumos dos americanos.

Biden demonstra que, para os americanos, nada deve ser negado, fato que só pode sofrer alguns empecilhos quando não se têm sonhos ou quando a benção divina não permite. Tudo é uma questão de possibilidade, e o fiador do discurso acredita no poder desse termo. Conforme os enunciados anteriores, o fiador do discurso, usando a expressão “à frente”, demonstra o desejo do país estar sempre apresentando princípios norteadores para os outros.

Dessa forma, através da construção da imagem de **pregador dos princípios dos Estados Unidos da América**, a nação americana é conduzida a ter acesso à justiça social, não ter preocupação com empregos e com a saúde, sendo tudo isso oferecido para a população em geral, prevalecendo o princípio de igualdade.

Homem que valoriza os laços familiares

No contexto da vitória, o fiador do discurso, aqui representado pelos enunciados de Biden, procura valorizar o papel da família, uma vez que esta acompanha com maior proximidade a ocorrência de fatos mais pessoais, por exemplo, um momento de choro, de raiva. Assim, Biden traz para o momento do discurso a importância do elo familiar.

Excerto 06:

Como eu já disse muitas vezes, sou o marido de Jill. Eu não estaria aqui sem o amor e o apoio incansável de Jill, Hunter, Ashley, todos os nossos netos e seus cônjuges e toda a nossa família. Eles são meu coração. Jill é uma mãe – uma mãe militar – e uma educadora. Ela dedicou sua vida à educação, mas ensinar não é só o que ela faz – é quem ela é. Para os educadores da América, este é um ótimo dia: vocês terão uma de vocês na Casa Branca, e Jill vai ser uma ótima primeira-dama.

Ao tentarmos compreender a imagem representada por Biden no excerto acima, precisamos entender a construção de um *ethos* categorial, que pode estar ligado a vários fatores, entre eles, o *status* social (MAINGUENEAU, 2020). Diante disso, temos a imagem de um pai de família, que procura valorizar a importância dos parentes no momento de construção daquela cena enunciativa. É evidente que o enunciador dá destaque maior para a esposa, adjetivada de diferentes maneiras.

Perante isso, é revelada, também, uma imagem de reconhecer do papel da mulher na sociedade, sendo aqui representada pelas características da esposa. Esta é vista como mãe, possivelmente, no sentido de aconselhar e cuidar de Biden nos seus momentos de maior dificuldade. Além disso, é atribuída à esposa a adjetivação de militar e educadora (“Jill é uma mãe – uma mãe militar – e uma educadora”); com isso podemos inferir que a mulher é rígida em alguns momentos e que contribui para atos educativos.

Biden valoriza bastante a mulher no discurso, demonstrando um tom de admiração pela identidade de educadora da esposa. E, ao mesmo tempo, convoca os interlocutores para o ato discursivo, pois apresenta Jill como alguém ligada à educação, sendo uma representação forte de todos os educadores espalhados pela América. Nesse contexto, ter Jill na Casa Branca é sentir que os educadores serão valorizados e que terão uma voz forte em prol das lutas por uma educação de qualidade. Assim, mesmo

dando destaque à esposa, Biden demonstra, no geral, um *ethos* de **homem que valoriza os laços familiares**.

Representante da gratidão

O agradecimento depois de uma vitória eleitoral deve fazer parte dos enunciados proferidos pelo fiador do discurso num determinado momento. Nessa perspectiva, Biden procura, nos seus dizeres, agradecer a todos que contribuíram para a concretização daquele momento.

Excerto 07:

A todos os voluntários, que trabalharam nas pesquisas no meio desta pandemia, autoridades eleitorais locais – vocês merecem um agradecimento especial deste país. À minha equipe de campanha, e todos os voluntários, a todos os que deram tanto de si para tornar possível este momento, eu devo tudo a vocês. E a todos os que nos apoiaram: orgulho-me da campanha que fizemos e conduzimos. Estou orgulhoso da coalizão que formamos, a mais ampla e diversificada da história. Democratas, republicanos e independentes. Progressistas, moderados e conservadores. Jovens e velhos. Urbanos, suburbanos e rurais. Gays, héteros, transgêneros. Brancos, latinos, asiáticos, americanos nativos.

A partir da apresentação do excerto 07, notamos, inicialmente, a revelação da imagem de **representante da gratidão** para com aqueles que contribuíram para a vitória de Biden nas eleições. Por meio deste discurso, e usando a expressão “devo tudo a vocês”, Biden procura atrair a confiança de todos, uma vez que esta é importante para a melhoria da imagem de qualquer orador que queira convencer um determinado auditório (REBOUL, 2000).

Além disso, Biden demonstra um tom de orgulho com o resultado da campanha realizada, deixando claro que a vitória foi fruto de um grande processo de união que envolve pessoas de diferentes posições sociais. Isso também evidencia o quanto o novo presidente dos Estados Unidos da América parece, ao menos neste discurso, valorizar a união para um bem comum, que seria uma nova gestão para o povo americano. É preciso destacar um tom de valorização da diversidade, conforme exposto no discurso. O governo de Biden será para todos.

Combatente da pandemia

O ano de 2020 foi muito desafiador para todas as nações, sendo preciso um planejamento com ações concretas para vencer uma pandemia que ceifou milhões de vidas. Diante disso, os governantes dos diversos países tiveram que agir e impor algumas medidas restritivas para combater a proliferação do vírus. No mesmo patamar de discussão, Biden procurou, no discurso dele, destacar que se empenharia para combater a pandemia, conforme podemos perceber nos excertos abaixo.



Excerto 08:

Nosso trabalho começa por controlar a Covid. Não podemos reparar a economia, restaurar nossa vitalidade ou desfrutar os momentos mais preciosos da vida, abraçar um neto, aniversários, casamentos, formaturas, todos os momentos mais importantes para nós, enquanto não tivermos esse vírus sob controle.

Neste processo de enunciação, o fiador do discurso apresenta um tom incisivo no sentido de combater a Covid -19. Perante isso, Biden destaca que a vida não voltará ao normal enquanto não tiver uma ação efetiva contra a proliferação do vírus. Como forma de apresentar uma imagem que seja aceita pela população americana, o enunciador explora aspectos voltados para o lado sentimental (abraços, aniversários, casamentos). Como sabemos, a emoção, as paixões são fortes elementos que podem servir para o processo de construção de uma cenografia emocional (MAINGUENEAU, 2008).

Dessa forma, segundo o fiador do discurso, é preciso agir de forma rápida contra a Covid-19, pois, só assim, o país terá condições de viver bons momentos. Notamos ainda que a economia é citada no discurso, mas é perceptível o desejo de priorizar a saúde, permitindo, por meio disso, a construção da imagem de **combatente da pandemia**.

Excerto 09:

Na segunda-feira vou nomear um grupo de importantes cientistas e especialistas como assessores da transição para ajudar a pegar o plano Biden-Harris para a Covid e transformá-lo em um plano de ação que começa em 20 de janeiro de 2021. Esse plano será construído sobre um alicerce científico. Será construído com compaixão, empatia e preocupação.

Logo na introdução do ato discursivo, Biden procura situar suas novas ações dentro de uma perspectiva temporal ao mostrar um tom de urgência em tratar da temática. Nos enunciados apresentados pelo fiador do discurso, percebemos uma valorização da ciência, uma vez que os responsáveis pelo combate da pandemia serão cientistas e especialistas (“vou nomear um grupo de importantes cientistas e especialistas”). O foco será colocar em prática um plano, cujo nome é formado pela junção dos sobrenomes dos novos governantes (Biden-Harris).

Além disso, é evidenciado que o processo em torno do desenvolvimento do plano deverá acontecer respeitando aspectos sentimentais, uma vez que o povo estava passando por momento de muito sofrimento em virtude da morte de pessoas queridas. Assim, vemos uma preocupação com a saúde dos americanos, conduzindo para explicitar, mais uma vez, o *ethos* de **combatente da pandemia**.

Respeitador das diversidades

A compreensão de um país marcado pela diversidade está expressa nas palavras de Biden, que procura, em seus diversos enunciados apresentados, expor uma imagem que demonstre respeito por todos, sem nenhuma distinção.

Excerto 10:

E eu terei a honra de servir com uma fantástica vice-presidente, Kamala Harris, que fará história como a primeira mulher negra, a primeira mulher de origem sul-asiática e primeira filha de imigrantes já eleita para um cargo nacional neste país. Isso já devia ter acontecido há muito tempo, e somos lembrados hoje à noite de todos os que lutaram firmemente durante tantos anos para que acontecesse. Mas mais uma vez a América curvou o arco do universo moral em direção à justiça. Kamala, Doug, gostem ou não, vocês são da família. Vocês se tornaram Bidens honorários e não há como escapar.

O excerto 10 representa conquistas e uma crítica aos processos eleitorais anteriores, que parecem ter sido guiados por injustiças (“Isso já devia ter acontecido há muito tempo, e somos lembrados hoje à noite de todos os que lutaram firmemente durante tantos anos para que acontecesse”). Biden constrói a imagem de inovar no âmbito da política americana, uma vez que convidou, para compor a vice-presidência, Kamala Harris, que é negra e filha de imigrantes. Ao exaltar as características de Harris, o fiador do discurso evidencia que seu governo é uma representação das minorias, daqueles que lutam por mais espaço na sociedade.

Ao mesmo tempo, demonstra que será uma espécie de justiceiro da história, uma vez que ainda não se teve uma mulher negra como vice-presidente, um cargo de grande relevância social. Porém, Biden deixa claro que a conquista de Harris ao cargo foi uma ação de ordem coletiva, pois várias pessoas lutaram para que aquele momento se tornasse realidade. Temos, assim, o tom de reconhecedor, no qual percebemos que grandes conquistas só são possíveis por meio de ações pautadas na coletividade.

Por fim, neste momento de enunciação, Biden se apresenta como acolhedor, ao destacar que a família de Kamala é parte dos Bidens. Assim, duas famílias passarão a compor um único elo, em que a política foi a responsável pela interligação. Isso gera uma emoção ou *pathos*, que é uma marca dos discursos com a intenção de persuadir um determinado auditório (ARISTÓTELES, 2005).

Excerto 11:

A história americana tem a ver com a lenta mais constante ampliação das oportunidades. Não se enganem: muitos sonhos foram retardados por um tempo longo demais. Devemos tornar a promessa do país real para todos, não importa sua raça, etnia, religião, identidade ou deficiência.

O fiador do discurso destaca que o governo será pautado na geração de oportunidades, que começará de forma lenta, mas que não cessará, manterá a ação sempre constante. E, mesmo de forma implícita, apresenta um tom crítico em relação ao adiamento de alguns sonhos, que pode ter ocorrido pela conduta de alguns presidentes anteriores. Com isso, procura reafirmar a imagem de **respeitador das diversidades**, já que ações defendidas por ele deverão beneficiar todos os cidadãos, sempre na perspectiva da igualdade.

Assim, notamos, conforme os trechos analisados, que Biden procurou construir um discurso que valorizasse a diversidade presente nos Estados Unidos da América, deixando explícito que todos teriam os mesmos direitos, reforçando o princípio da igualdade. Além das várias referências já citadas anteriormente, o novo presidente tem

uma vice-presidente representativa das diversidades, o que torna as palavras de Biden mais dignas de confiança.

Homem norteado pela Bíblia

Biden também demonstra, neste trecho do discurso, ser um homem que defende alguns preceitos religiosos e que seus saberes são guiados pela Bíblia, construindo, dessa forma, um *ethos* de homem norteado pela Bíblia.

Excerto 12:

A Bíblia nos diz que para tudo há um tempo certo, um tempo para construir, um tempo para colher, um tempo para semear. E um tempo para curar. Este é o momento de curar a América. Agora que a campanha terminou – qual é o desejo da população? Qual é nosso mandato? Acredito que seja este: os americanos nos chamaram para controlar as forças da decência e as forças da justiça. Para controlar as forças da ciência e as forças da esperança nas grandes batalhas de nossa época.

Biden revela, no excerto acima, um *ethos* de **homem norteado pela Bíblia**, que pode ser comprovado pela utilização de um discurso da esfera religiosa (advindos da Bíblia), que compõe um dos campos relacionados às atividades de comunicação humana (BAKHTIN, 2016). Ademais, também se liga com a noção de tipo de discurso, que se relaciona com a cena englobante (MAINGUENEAU, 2016). O novo presidente americano procura parafrasear passagens da Bíblia, demonstrando ter conhecimento de uma escritura sagrada, fato que contribui para gerar confiança dentro de algumas comunidades religiosas.

Ademais, usando de uma metáfora de caráter crítico, Biden enuncia que é tempo de curar a América. Nesse contexto, usando uma interpretação para a metáfora exposta, há uma espécie de denúncia acerca das atuais condições do país. A cura pode ser interpretada dentro de várias perspectivas, por exemplo, dentro de uma visão de melhoria das condições econômicas ou sanitárias, quando consideramos o diálogo com as condições atuais impostas pela pandemia da Covid-19.

Através de dois questionamentos, temos a construção de uma imagem de homem esperançoso, que foi chamado num momento de grande necessidade vivenciada pelo povo americano, evidenciando que é preciso resolver situações dentro do âmbito da decência, da ciência, da justiça e lutar para vivenciar a esperança numa época tão repleta de complicações.

A partir da análise apresentada em torno das imagens de Biden suscitadas pelo discurso de vitória, expomos, em formato de quadro, os *ethe* principais de Joe Biden, sempre deixando claro que outras imagens, no caso as secundárias, também surgiram no decorrer do trabalho, mas não foram consideradas neste momento.

Quadro 01: Resumo dos *ethe* do fiador do discurso analisado

FIADOR DO DISCURSO	<i>ETHE</i> PRINCIPAIS
Joe Biden	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Valorizador da união ➤ Pregador dos princípios dos Estados Unidos da América ➤ Homem que valoriza os laços familiares ➤ Representante da gratidão ➤ Combatente da pandemia ➤ Respeitador das diversidades ➤ Homem norteado pela Bíblia

Fonte: elaboração do autor, 2021.

O presente quadro destacou os *ethe* principais revelados por Joe Biden no seu discurso da vitória em relação às eleições presidenciais dos Estados Unidos da América em 2020. A vitória de Biden representa novos rumos para a população americana e também para o mundo, uma vez que ele estará à frente da maior potência econômica da atualidade.

Considerações finais

Notamos que as eleições dos Estados Unidos da América funcionam como um holofote mundial, uma vez que o país representa a maior economia do mundo e as ações advindas dele podem modificar a vida em vários outros países. Nesse contexto, os enunciados em discussão abordaram diversos momentos que o novo presidente discutia caminhos para mudar os rumos da população americana. Perante a discussão abordada neste artigo e tendo como objetivo analisar as imagens discursivas advindas do discurso da vitória de Biden na eleição dos Estados Unidos da América em 2020, notamos que o fiador do discurso apresentou diversos *ethe*. O ato discursivo curto, mas de grande valor para o país, demonstrou vários aspectos que serviram como recurso de confiança para a população americana. Vale destacar principalmente a preocupação com a união e o combate à pandemia, tudo isso abordado com um tom de otimismo e vontade de fazer a diferença.

O fiador do discurso, por meio do ato enunciativo, espera que a população americana já tenha uma prévia de como serão as ações do novo presidente, o que pode gerar cobranças futuras caso o *ethos* discursivo não seja concretizado de forma prática. Biden passará a comandar uma das maiores potências mundiais, e a preocupação com a construção de imagens que gerem apoio dos americanos e do mundo é de suma importância.

Diante disso, esperamos que este trabalho sirva como um aporte teórico e prático para outras pesquisas que envolvam a Análise do Discurso na perspectiva da construção do *ethos discursivo*, tendo como foco de análise a visão de Maingueneau. É evidente que outros trabalhos poderão surgir fazendo uma discussão do mesmo *corpus* e até questionando o artigo ora apresentado

Referências

- AMOSSY, Ruth (org.). *Imagem de si no discurso: a construção do ethos*. 2 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.
- ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. s/d. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 17 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- ARISTÓTELES. *Rhétorique*. Trad. Charles Émile Ruelle e Patricia Vanhelmecllyck. Introdução de Michel Meyer. Comentário de Benoit Timmermans. Paris: Le Livre de Poche, 1991.
- BAKTHIN, Mikhail Mikhailovich. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra, notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-107.
- BATISTA, Raimundo Romão; PEREIRA, Francisca Lucélia Saldanha de Sá. Pandemia e ensino remoto: uma reflexão sobre a construção do *ethos* discursivo de alunos do ensino médio. *Olhares & Trilhas. [S. l.]*, v. 23, n. 2, p. 596–608, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.2.60141. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/60141>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- CHARAUDEAU, Patrick. O ethos, uma estratégia do discurso político. In: *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 113-184.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. *Manual: pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014. p. 8-14.
- HEINE, Palmira Virginia Bahia. *O ethos e a intimidade regulada: especificidades da construção da construção do ethos no processo de revelação da intimidade nos blogs pessoais*. Dissertação de Mestrado. Salvador, Instituto de Letras UFBA, 2007.
- MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Cecília P. de Souza e Silva; Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos, cenografia, incorporação*. In: AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 69-92.



MAINGUENEAU, Dominique. *Variações sobre o ethos*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2020.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: uma compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 9, n. 2, pág. 191-211, 2003.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132003000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mai. 2021.

PERELMAN, Chaim; OLBRESCHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Oliver. *Introdução à retórica*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

